

SETOR FINANCEIRO - I

Bancos estrangeiros praticam taxas de juros muito mais elevadas no Brasil

Conforme estudo levado a cabo pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a taxa de juros praticada pelos bancos estrangeiros instalados no Brasil é várias vezes superior à que praticam nos Estados Unidos e em países da Europa. Para pessoas físicas, a taxa chega a ser 10

vezes maior, enquanto que para as jurídicas é 'apenas' quatro vezes superior. O HSBC, por exemplo, cobra de seu cliente inglês 6,60% de juros ao ano em empréstimos pessoais. Já de seu cliente brasileiro, o mesmo banco cobra um total de 63,42% de juros na mesma modalidade de empréstimos.

SETOR FINANCEIRO - II

E os benefícios que nos traria a abertura aos bancos estrangeiros?

O Governo FHC afirmava que a maior competição entre os bancos reduziria os custos dos serviços bancários, lembra?

A medida vai aumentar a competição entre os bancos e provocar a redução dos custos dos serviços bancários. Assim nos prometia o Governo de Fernando Henrique Cardoso ao justificar a abertura do setor financeiro brasileiro aos bancos estrangeiros. Pois, passou-se bem mais de uma década da tal abertura e ainda estamos esperando os benefícios que ela traria.

O que temos hoje é bem o contrário: nunca foi tão caro manter uma conta em banco, ao mesmo tempo em que os juros continuam altíssimos, como mostra o estudo do Ipea.

Ingenuidade de quem acreditou na arenga de FHC. Os bancos estrangeiros vieram para o Brasil em busca de gordos lucros. E, adivinhe de quem esses lucros têm que sair.

BRDESCO

Bancários mostraram a verdadeira cara do banco à população

No dia de ontem, bancários do Bradesco realizaram manifestações em várias cidades do país para mostrar à população a verdadeira cara do banco. Após longa campanha em que se mostrava como o banco completo, o Bradesco parte para outra em que procura vender a imagem de inovador.

E é esse descompasso entre o discurso e a realidade que os bancários procuraram denunciar a clientes e usuários do banco. As manifestações têm o objetivo de pressionar a diretoria do banco a negociar com seriedade as reivindicações, justas, de seus trabalhadores.

As reivindicações dos funcionários do Bradesco:

- inclusão dos pais no plano de saúde;
- concessão de auxílio-educação;
- Plano de Cargos e Salários transparente;
- melhor PLR;
- melhores salários;
- qualidade de oportunidades;
- licença-maternidade de 180 dias;
- respeito aos lesionados;

- possibilitar treinamento (Trainet) no local de trabalho e não em casa;
- melhores condições de trabalho;
- fim do assédio moral e das metas;
- respeito ao direito de greve;
- mais investimento em segurança;
- respeito à Lei das Filas e da Blindagem;
- mais bancários;
- menores juros e tarifas;

SINDICATO

O respeito à "Lei do Silêncio"

A Lei do Silêncio, que regulamenta a emissão de som em zona urbana, prevê que, principalmente, após às 22 horas não pode haver som ou ruído a um nível tal que perturbe o descanso da vizinhança. Por isso, um dos critérios estabelecidos para a locação do salão de eventos a bancários e bancárias associados do Sindicato é o necessário respeito à referida lei.

CRISE MUNDIAL

O resultado, real, da reunião do G20

Pelas notícias veiculadas pela mídia hegemônica, todos devemos nos tranquilizar. Os "chefes" do mundo teriam encaminhado a bom termo todas as medidas necessárias para que a crise mundial seja debelada. A realidade, porém, não é bem essa, conforme explica em artigo o sociólogo português Boaventura de Souza Santos:

"O que se decidiu em Londres foi garantir ao capital financeiro continuar a agir como tem agido nos últimos trinta anos. Ou seja, acumular lucros fabulosos nas épocas de prosperidade e contar, nas épocas de crise, com a "generosidade" dos contribuintes, desempregados, pensionistas roubados, famílias sem casa, garantida pelo Estado do Seu Bem Estar".

Para ler a íntegra do interessante artigo do sociólogo português, acesse http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=15923.

PIADINHA

A empregada vê a patroa chorando e pergunta:

- Por que é que a senhora está chorando tanto, patroa?
- Descobri que meu marido me engana com a costureira, Florinda.
- Miserável! Mas ele nos pagará, patroa!